EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O VERDADEIRO ROMANCE DO Herói João de Calais

P. 320

Editor Prop: João José da Silva

O Verdadeiro Romance do Herói João de Calais

Vinde musas que habitam
nas regiões divinais
banhar-me nas santas águas
das fontes celestiaes
que vou contar o romance
do Herói João de Calais.

Lá nos recônditos das Gálias
havia um homem abastado
o qual tinha um filho único
que por João era chamado
foi um herói que deixou
seu nome imortalizado.

O velho pai de João
tinha grandes cabedais
mandou ensinar ao filho
as artes especiais
terminou sendo o maior
da cidade de Calais.

Um dia João disse ao pai
que queria comandar
um grande navio de guerra
para nêle procurar
a quadrilha de piratas
que havia no alto mar.

(x 20
495

Pois naquele tempo havia
uma quadrilha inteirada
de ladrões no alto mar
onde faziam morada
roubando o que entendiam
e nunca temiam a nada.

Eles roubavam princesas
de reinos superiores
eram homens perigosos
cruéis e devoradores
por isso todos temiam
a esses salteadores.

O pai de João de Calais
do filho achou um bom plano
e entregou-lhe um navio
João seguiu sem engano
atraz da pirataria
na linha do Oceano.

Com um mês João chegou
no ponto determinado
onde os piratas viviam
fez logo fôgo cerrado
e com 3 horas de luta
deixou tudo liquidado.

Queimou o navio deles
pra ser maior sua glória
não deixou um só bandido
para contar da história
e depois todos souberam
da sua grande vitória.

Essa noticia espalhou-se
em diversas capitais
seu nome foi aplaudido
nos maiores tribunais
e dai veio-lhe o nome
o Herói João de Calais.

Porém quando João voltava
pra sua terra querida
caiu uma tempestade
que êle quase se liquida
e foi sair numa ilha
distante e desconhecida.

A ilha era uma cidade
que João não conhecia
porém ficou abismado
pela beleza que via
as árvores todas plantadas
em forma de simetria.

As praças todas bem feitas
com palmeiras bem frondosas
se balançando no centro
dos lindos jardins de rosas
as brisas pela tardinha
sopravam mais vaporosas.

João avistou um homem
que estava sentado alí
no meio daquela praça
perguntou-lhe de perdí:
—amigos vá me dizendo
que país é êste aqui?

O homem lhe respondeu
—môço forte, genial
é o Estado Florentino
Palmânia é a capital
um dos melhores países
dêste glôbo universal.

É aqui aonde reina
o rei Florante Sabino
um homem justo e honesto
dêste Estado Florentino
aqui não mora ladrão
velhaco nem assassino.

Nesse momento João
foi numa praça avistando
uma porção de cachorros
grande barulho formando
João disse: eu vou saber
porque êles estão brigando.

Quando João de Calais
do frêvo chegou bem junto
viu que os cachorros estavam
formando grande conjunto
desesperados rasgando
o corpo de um defunto.

E João quando foi vendo
os cachorros nessa festa
disse logo para o homem
que triste desgraça é esta
como é que um rei tão bom
consente uma coisa desta.

O homem disse: eu vou
dar-lhe toda explicação
desta miséria que vêdes
que faz cortar coração
depois que ouvir de mim
o senhor dará razão.

Aqui quem morre devendo
sem ter geito pra pagar
o rei passa logo ordem
pra ninguem o enterrar
é jogado em praça pública
para os cães o devorar.

É essa a ordem severa
do grande rei da nação
qualquer que morra devendo
é feita esta punição
e por isso aqui não mora
nem velhaco nem ladrão.

João ouviu aperriado
tudo que o homem dizia
e logo pagou as contas
que o defunto devia
então mandou enterrar
o corpo no mesmo dia.

Depois que tedas as dívidas
do morto João pagou
taciturno e desgostoso
pra seu navio voltou
pensando na cena triste
que com êle se passou.

Quando chegou onde estava
o navio ancorado
encontrou outro paquete
perto do seu atracado
era um barco de piratas
que há pouco tinha chegado.

Nêste barco de piratas
vinham duas damas belas
chorando sem ter consôlo
e João vendo as donzelas
ficou muito impaciente
por ver a tristeza delas.

João vendo que as donzelas
estavam num grande pranto
chamou os dois marinheiros
que estavam assim num canto
mandou saber porque elas
estavam chorando tanto.

O capitão dos piratas
mandou dizer a João
que eram duas escravas
e as vendia em leilão
se caso lhe interessasse
estavam em exposição.

Para comprar as escravas
logo João se dirigiu
ajustou o preço e pagou
o que o pirata pediu
depois para o seu navio
êle mesmo as conduziu.

E quando elas entraram
no navio de João
que tiraram o véo do rosto
João teve certa atração
sentiu logo que amou
a uma de coração.

Porem João vendo elas
de lágrimas todas banhadas
disse: moças se consolem
e fiquem bem sossegadas
deravante as senhoritas
não serão escravizadas.

Com essa conversa elas
ficaram com alegria
então João de Calais
viajou no mesmo dia
pra sua linda cidade
onde seu pai residia.

E a uma das escravas
logo João simpatizou
e ela do mesmo jeito
por ele se apaixonou
foi uma corrente elétrica
que os corações ligou.

João disse para ela
queira dizer sem desdem
como se chama a senhora
de qual nação é que vem
e o nome de seu pai
desejo saber tambem.

Logo ela respondeu
para cumprir seu dever
—o meu nome é Constança
porem vou lhe esclarecer
que o nome de meu pai
eu não posso lhe dizer.

Disse João: não me dizes
porque eu sou muito pobre
mas Constança disse: não
o senhor é muito nobre
mas o nome de meu pai
deixe que o tempo descobre.

João lhe disse: está certo
mas quero ser sabedor
se aceita-me por espôso
por vós tenho grande amôr
disse Constança: eu aceito
pois sinto da mesma dor.

Na cidade de Albion
pertencente a Inglaterra
João casou com Constança
sem ninguem fazer-lhe guerra
daí já seguiu casado
com destino a sua terra.

Izabel foi testemunha
do casamento de João
por ser prima de Constança
filha da mesma nação
afirmou com muito gosto
aquela santa união.

Da vida dela e Constança
ninguem sabia o enrêdo
se elas eram princesas
porem Constança com mêdo
pediu para Izabel nunca
descobrir o tal segrêdo.

Ela disse a Isabel
—quero que tenha firmeza
não digas a meu espôso
que sou de alta nobreza
pois não quero que ele saiba
que eu sou uma princesa.

Pois êle sabendo disto
não quer mais viver comigo
por não ter sangue real
se deixar-me é um perigo
porque vamos encontrar
na vida o maior castigo.

Assim elas concordaram
que não se descobriria
o segredo uma da outra
nenhuma por si diria
que elas eram princesas
João de Calais não sabia.

Com um mez João chegou
onde moravam os seus pais
o pôvo quando avistou
o seu navio no cais
todos diziam contentes
—viva João de Calais.

Quando João saltou em terra
pelo pai foi abraçado
João foi logo dizendo
—meu pai eu voltei casado
com uma escrava que eu
comprei no mez atrazado.

Nesta voz o pai de João
de raiva quase estopora
e disse logo meu filho
então pode ir embora
suma-se da minha vista
não quero vê-lo uma hora.

Mas João disse: meu pai
nada disto me consome
não desprezo minha espôsa
tenho que honrar meu nome
vou trabalhar alugado
pra ela não sofrer fome.

Por ela eu darei a vida
sou eu o seu braço forte
já que a providência quiz
que fosse a minha consorte
só me separarei dela
quando Deus mandar a morte

Dali João retirou-se
com sua espôsa capaz
foi morar numa choupana
perto da beira do cais
porem já fora das terras
da cidade de Calais.

Quando completou um ano
que estava neste horrôr
lhe apareceu um filho
o fruto do seu amôr
que veio tirar do seu peito
o sofrimento e a dôr.

E depois o pai de João
mandou lhe oferecer
um navio e muitas joias
para João ir vender
êle aceitou o negócio
para cumprir um dever.

Disse o velho: êle aceitando
tem que deixar a mulher
um dia êle há de achar
nela um motivo qualquer
e tem de abandoná-la
dê o caso no que der.

Quando João aceitou
a proposta referida
participou a história
a sua espôsa querida
que dali há poucos dias
seria sua partida.

Constança beijou chorosa
os lábios de seu marido
e depois lhe disse: eu quero
que me faças um pedido
peço até pelo amôr
de nosso filho querido.

Pode dizer o que queres
João a ela respondeu
que eu garanto fazer
qualsquer um pedido teu
então no mesmo momento
Constança lhe esclareceu.

E pra botar 3 retratos
bem pintados a pincel
na camara do teu navio
provando um amôr fiel
o do meu filho e o meu
e da minha prima Izabel.

E levar no teu navio
como prova de amizade
vais ao pôrto da Secília
uma riquissima cidade
porque lá encontrarás
a tua felicidade.

João chamou logo um pintor
dos melhores de Calais
mandou pintar os retratos
com tintas especiais
e assim fez o pedido
da sua espôsa capaz

No outro dia João
da mulher se despediu
e mandou largar as vélas
do seu navio e partiu
atras da felicidade
pelo mar se dirigiu.

E com um mez de viagem
na Sicília êle chegou
e no pôrto de Palermo
o seu navio atracou
pra avistar o navio
o povo se aglomerou

Até o rei da Secília
seguiu com satisfação
para o pôrto examinar
o navio de João
João rendeu-lhe homenagem
beijando do rei a mão.

O rei entrou no navio
de parelha com João
percorreu todos os quartos
que tinha na embarcação
num quarto viu uma coisa
que chamou sua atenção.

Pois a coisa era os retratos
de sua filha Constança
com Izabel sua prima
e no meio da criança
o rei pensou de tomar
uma terrivel vingança:

Saiu logo do navio
bastante contrariado
chegando na sua côrte
mandou depresse um soldado
buscar João de Calais prêso
pra côrte do seu reinado

João seguiu para o reinado
mas com fé na Providência
chegando saudou o rei
com ordem e obediencia
provando que era um homem
de completa competência.

E o rei resolveu tratá-lo
com raro zêlo e carinho
mandou João entrar no quarto
e disse: meu amiguinho
pretendo falar consigo
porém num canto sosinho.

No quarto o rei disse, João
me responda sem desvio
uma verdade que quero
ver se em tí eu confio
é sobre aqueles retratos
que ví lá no teu navio.

Disse João: um daqueles
é de minha espôsa bela
que vai completar 2 anos
que eu casei-me com ela
o da criança é meu filho
o outro é da prima delé.

O rei disse: como foi
que o amigo encontrou
com essas duas donzelas
e com uma se casou
conte tudo direitinho..
como o caso se passou.

Toda história passada
João de Calais contou
sobre a divida do defunto
que em Palmânia pagou
como comprou as donzelas
e com Constança casou.

O rei disse: a verdade
é a lâmpada que mais brilha
portanto João tua história
em tudo me maravilha
pois a moça que casaste
é minha querida filha.

Com esta voz João sentiu
no coração grande frieza
ajoelhou-se e lhe disse
perdão, perdão vossa alteza
pois casei com vossa filha
sem saber que era princesa.

Disse o rei: por isso não
pois nada deves temer
o que fizeste com ela
tenho que te agradecer
pois fizeste muito mais
do que devias fazer.

Portanto João te levanta
que não há nada de mais
vou enviar um navio
com todas as ordens reais
e mandar buscar Constança
na cidade de Calais.

O rei tinha um sobrinho
dum coração desleal
chamava-se Florismundo
recebeu ordem real
para seguir no navio
com honras de general.

Florismundo há muito tempo
que adorava a Constança
porem quando viu João
perdeu a santa esperança
mas foi estudar um meio
de tomar uma vingança.

Assim partiu o navio
com João e outros mais
o príncipe era um general
que tinha as ordens reais
com poucos dias chegaram
na cidade de Calais.

Quando chegaram em Calais
houve um festim de nobreza
porem o pai de João
teve tamanha surpreza
quando soube que Constança
da Sicília era a princesa.

E foi aos pés da nora.
chorando pediu perdão
por lhe ter menosprezado
com horrível ingratidão
disse Constança: eu perdôu-te
de todo meu coração.

Florismundo quando viu
de Constança o rosto santo
beijou a mão da princesa
com um prazer tanto, tanto
que o seu coração estava
capaz de sair do canto.

E João também foi beijar
a mão de sua querida
mas Constança o abraçou
e o beijou em seguida
isto para Florismundo
foi um acabar de vida.

Depois disto Florismundo
disse: eu preciso falar
com a princesa Constança
porém em particular
é um segredo que eu
não posso a todos contar.

Disse Constança: eu protesto
o segredo do senhor
declare perante todos
seja que segredo fôr
ou conte ao meu marido
que é o meu superior.

O príncipe ouvindo esta réplica
perdeu tôda a esperança
de casar com a princesa
mas forjou uma vingança
dizendo: eu mato João
no fim caso com Constança.

Então 3 dias de festa
todos com gôsto assistiram
da classe baixa a mais alta
gosaram e se divertiram
depois João e as prinsesas
para a Sisilia partiram.

Seguiu João de Calais
com sua espôsa fiél
confiando nos prodigios
do Santo Deus de Israel
na viagem o principe fez-lhe
uma tragedia cruel.

Pois o principe Florismundo
por ter um mau coração
preparou as escondidas
uma horrivel traição
porque amava a Constança
e tinha ódio de João.

Com 3 dias de viagem
caiu grande serração
descia água e corisco
com relâpago e trovão
que quase botava a pique
a real embarcação.

Estando o barco em perige
João tratou de manobrar
o navio, mas Florismundo
quando viu João passar
foi por detraz e jogou
João de Calais no mar.

quando o principe jogou João
nas águas do aceano
disse muito satisfeito
—deu muito certo o meu plano
sem se lembrar dos castigos
do grande Deus soberano.

Com meia hora depois
tinha a cerração passado
dizia o principe consigo
João morreu afogado
porém Deus corta a carreira
do mal intencionado.

E Constança quando soube
que seu espôso João
tinha ficado no mar
sentiu nessa ocasião
quebrar-se todas as veias
que tinha seu coração.

Com a dôr ela rasgava
com as mãos o próprio rosto
quase em loucura exclamava
—ho! vida triste sem gôsto
sou a caixa da amargura
do tormento e do desgôsto.

Ela dizia chorando
— a vida não me convem
perdi meu espôso amado
meu cofre do sumo bem
do jeito que êste acabou-se
eu vou me acabar tambem.

Como loucs ela exclamava
—tudo pra min se acabou
o meu espôso afogou-se
morre no mar tambem vou
mas Izabel sua prima
com seu filhinho chegou.

O menino abril os braços
pra sua mamãe querida
como quem dizia assim
não fiques tão abatida
conserva por mais uns tempos
os dias de tua vida

Ela abraçou e beijou
o seu filhinho querido
e chegaram na Secilia
num pranto desensofrido
e deram a noticia ao rei
que João tinha morrido.

Quando o rei teve a noticia
que João de Calais morreu
participou aos súditos
todo povo entristeceu
muita gente vestiu luto
pelo caso que se deu.

Constança e o seu filhinho
vestiram luto fechado
e Florismundo com isto
vivia regosijado
esperando ainda ser
o herdeiro do reinado.

Nesse tempo em Siracusa
houve uma revolução
contra a Secilia e o rei
mandou Florismundo então
com um numeroso exército
pra defender a nação.

O principe enfrentou a luta
assim nos diz a história
tomou vilas e cidades
por fim teve a glória
voltou da guerra trazendo
os triunfos da vitória

Quando chegou na Secilia
que disse tudo ao rei
o rei disse: pois agora
o teu protetor serei
o que quizeres de mim
eu com gôsto te darei

Disse Florismundo eu: quero
é Constança em casamento
só é isto o que desejo
agora nêste momento
que vossa alteza me faça
sem haver impedimento.

O rei falou com Constança
ela disse: com aquele
prefiro antes a morte
do que casar-me com êle
meu pai não fale em tal coisa
pois eu tenho ódio dêle

Disse o rei: mas eu te peço
como filha de benção
que faça com Florismundo
esta sincera união
por ser êle o único herdeiro
da corôa da nação.

Disse Constança: eu aceito
esta infelis amizade
pra fazer os vossos gosto
mas contra a minha vontade
casar a fôrça não dar-se
maior infelicidade.

Constança então deu o sim
mas de coração ferido
só pensando nos carinhos
de seu espôso querido
pois todo mundo pensava
que João tinha morrido.

Meu leitor agora eu deixo
o noivo em contentamento
vamos ver João de Calais
nas garras do sofrimento
veja como êle veio
assistir o casamento.

Pois quando o príncipe empurrou
João de Calais no mar
êle encontro uma tábua
nela poude se salvar
com muita dificuldade
numa ilha foi parar.

Essa ilha era deserta
e por ninguem conhecida
e alem disso não tinha
nem entrada nem saida
mas por milagre de Deus
nela João achou guarida.

Dois anos João viveu
nessa ilha inabitada
nesse recanto do mundo
que soltária morada
pois em redor dessa ilha
só tinha água e mais nada.

Se alimentava de frutas
que nas árvores encontrava
nas horas de meio dia
do filhinho se lembrava
uma lágrima de amargura
pelo seu rosto ralava.

Se lembrava dos carinhos
de sua espôsa tão bela
dizia: talvez um dia
eu tenha noticia dela
sem saber que Florismundo
ia se casar com ela.

A lembrança de Constança
não deixava um só momento
e Constança no reinado
no auge do sofrimento
pois se aproximava o dia
do seu triste casamento.

Num dia que João estava
inda mais desconsolado
quando viu surgir um vulto
era um homem transformado
João de Calais vendo ele
ficou bastante animado.

O homem perguntou: João
porque estás tão pensativo?
João de Calais respondeu
—dou graça inda estar vivo
escuta que vou contar-te
desta tristeza o motivo.

Ali João contou ao homem
a sua história passada
o homem d'sse João
eu assisti a cilada
que o príncipe fez contigo
naquela hora minguada.

Disse o homem eu vim dizer-te
porque tenho força grã
que a tua espôsa está
que só carneiro sem lã
porque Florismundo vai
casar com ela amanhã.

João com essa conversa
sentiu no peito uma dôr
e disse: oh! meu Jesus
foi o príncipe traidor
que empurrou-me no mar
para tomar meu amôr.

O homem disse João
se me deres a metade
do teu filho eu garanto
levar-te até a cidade
afim de tu assistires
a grande festividade.

João de Calais disse eu dou
até minha própria vida
pra deixar-me na Sicília
onde está minha querida
pois quero saber se ela
está de mim esquecida.

Ali João foi sentindo
nos olhos grande fraqueza
o homem o levou dormindo
para ver sua princesa
João acordou em Sicília
foi importante a surpreza.

João acordou em Sicília
parecendo o Satanaz
sujo, rasgado e imundo
cabelo grande demais
não havia quem dissese
que era João de Calais.

O homem deixou João
numa praça que havia
bem de frente ao palácio
nela um anúncio dizia
que o príncipe Florismundo
casava no outro dia.

João disse a cozinheira
que estava necessitado
e queria trabalhar
para ganhar o bocado
mandaram ele botar água
para a festa do noivado.

Acharam que aquele homem
era distinto e fiél
mandaram ele botar água
no quarto de Izabel
com isto mais aumentada
de João a dôr cruél.

Izabel que era muito
experiente de mais
quando João entrou no quarto
reparou bém seus sinais
conheceu perfeitamente
que era João de Calais.

Izabel ligeiramente
do quarto se retirou
foi onde estava Constança
e com ela se abraçou
dizendo: prima querida
João de Calais chegou.

Constança com a surpreza
quase sofre um acidente
nisto João vinha chegando
maltrapilho e descontente
rasgado que parecia
o mais pobre penitente.

Constança reconheceu
o seu prezado marido
abraçou-o e disse assim
—oh! meu espôso querido
vieste tirar a dôr
dêste meu peito ferido.

Constança disse: João
meu tormente era profundo
eu já me considerava
a mas infeliz do mundo
porque ia me casar
com o principe Florismundo.

Só faltavam duas horas
para aumentar meu tormento
mas vou já mandar chamar
o meu pai nêste momento
visto você ter chegado
não se faz o casamento.

Constança chamou o pai
logo o rei chegou veixado
para o quarto da prinseza
e quando lá foi chegado
Constança se apresentou
com João de Calais de lado

Disse Constança: meu pai
êste é João de Calais
que era tido por morto
no Oceano voraz
agora fique ciente
que não me casarei mais.

Então o rei disse: João
você não tinha morrido!
João respondeu: não senhor
eu apenas foi traído
o rei disse: então me conte
como foi 'o sucedido.

João de Calais que estava
com sua lembrança alerta
esclareceu ao rei
uma história curta e certa
desde que caiu no mar
e ficou na ilha deserta..

O rei ouviu anciosо
tudo o que João dizia
teve logo tanta raiva!
que nem falar não podia
jurou matar Florismundo
antes de findar-se o dia.

Mandou chamar Florismundo
êle chegou apressado
ali o rei declarou-lhe
—tenho dó do seu estado
com a princeza Constança
você não será casado.

O rei contou ao povo
a terrível traição
que o principe Florismundo
fez com seu genro João
dizia o povo: matai-o
pra êle não ha perdão.

Florismundo que pensava
ter Constança por consorte
quando ouviu o rei dizer-lhe
não ha mais quem lhe conforte
você vai casar agora
mas com a foice da morte.

O rei botou Florismundo
dentro dum grande galpão
que estava cheio de fogos
pólvora, enxôfre e alcatrão
depois mandou tocar fogo
foi horrenda a explosão.

Acabou-se Florismundo
naquele galpão trancado
pagou a sua traição
de espirito desgraçado
é o produto que tem
o mal intencionado.

Em menos de dez minutos
êle tornou-se em carvão
e a princeza Constança
descansou o coração
vendo morrer Florismundo
e espirito da traição.

Nessa hora no palácio
entrou uma criatura
era um homem musculoso
de agradavel figura
diz a história que tinha
quatro metros de altura.

Quando o homem entrou no reino
o polácio estremeceu
êle perguntou a João
—você sabe quem sou eu
João de Calais sabia
porém nada respondeu.

Disse o homem eu sou aquele
que dei-te a felicidade
tirei-te daquela ilha
de tí tive piedade
e tú prometeste dar-me
do teu filhinho a metade.

E agora vim saber
se és homem verdadeiro
uma banda do teu filho
é o que quero primeiro
que só assim acredito
que és bom e justiceiro

O rei com esta conversa
de mêdo foi desmaiando
Constança pra outro lado
num pranto se afogando
João pegou o filho e foi
logo ao homem entregando.

O homem pega o menino
e diz: eu agoro creio
que és homem de palavra
por isso não me aperreio
pega alí na outra perna
que vou abri-lo no meio.

João agarrou a perna
do filho com amargura
nisto o homem foi botando
uma mão pela cintura
dela tirou um facão
com palmo e meio de largura.

E ia abrir o menino
porém nesta ocasião
suspendeu o braço e disse
—toma teu filho João
pois já vi que és um homem
de palavra e de ação.

E de toda a minha vida
quero o passado contar
eu sou aquele defunto
que tu mandaste enterrar
e todas as minhas dívidas
também mandaste pagar.

Porem eu te protegi
por ordem de Criador
vim pagar os teus favores
pois a ti sou devedor
é melhor dever dinheiro
do que dever um favor.

Fui eu quem te dei a tábua
para a tua salvação
na hora que Florismundo
fez-te aquela traição
tambem tirei-te da ilha
cumpri a minha missão.

Agora vou retirar-me
da côrte deste reinado
e vou para o céu impírio
lá meu canto está guardado
porque meu espírito agora,
já está purificado.

E dizendo estas palavras
sumiu-se na amplidão
e com isso o rei ficou
com tanta satisfação
que entregou o reinado
a Constança e a João.

Florismundo desgraçou-se
mas João ficou em paz
com sua espôsa querida
amando-a de mais a mais
aqui termina o romance
do Herói João de Calais.

Bém feliz João ficou
O rei mui regosijado
Regendo aquela nação
Geralmente apreciado
E a prima de Constança
Sempre viveu a seu lado.

FIM

1609 - [outra ed] 2-II. 2

SNB